



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação*

**PLANO DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NAS ESCOLAS  
Ensino Médio em Tempo Integral na rede estadual do Ceará**

Fortaleza-CE  
2017

# Sumário

<b><u>Sumário</u></b>	<b><u>1</u></b>
<b><u>Apresentação</u></b>	<b><u>2</u></b>
<b><u>Aprendizagem Dialógica</u></b>	<b><u>3</u></b>
<b><u>Objetivos</u></b>	<b><u>4</u></b>
<b><u>Formas de Participação da Comunidade</u></b>	<b><u>4</u></b>
<u>Participação Informativa</u>	<u>4</u>
<u>Participação Consultiva</u>	<u>5</u>
<u>Participação Educativa</u>	<u>5</u>
<u>Participação Avaliativa no processo de ensino aprendizagem e na gestão escolar</u>	<u>5</u>
<u>Participação Decisória</u>	<u>6</u>
<b><u>Considerações Finais</u></b>	<b><u>6</u></b>
<b><u>Referências</u></b>	<b><u>7</u></b>

“Tudo age para reaprender a ser, a fazer, a viver. Precisamos gerar sociedades humanas sustentáveis e justas, criar redes de aprendizagem colaborativas, saindo dos espaços tradicionais. Isso é educação. O resto é desperdício.”

José Pacheco ( idealizador da Escola da Ponte/Portugal )

## Apresentação

A aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes sofrem influência, direta ou indireta, da atuação de todos os membros da comunidade escolar, sejam professores, familiares, amigas e amigos, moradores do bairro, voluntários, agremiados e associados de entidades locais, enfim, todos que mantêm uma relação com a escola ou com os estudantes. Observando-se isso, passa-se a contar com esses sujeitos para transformar o perfil da instituição educacional, no sentido de ampliar a responsabilidade e o compromisso com a aprendizagem do educando para toda a comunidade, transformando-a em uma verdadeira “Comunidade de Aprendizagem”.

O foco das Comunidades de Aprendizagem, como proposta, consiste em converter a escola em um espaço de transformação social, no qual todos os segmentos da escola e da comunidade: gestores, funcionários, professores, alunos, pais ou responsáveis pelo educando compartilham responsabilidades sobre o processo de ensino e de aprendizagem, bem como do gerenciamento das decisões da instituição da qual fazem parte.

Na Espanha, a Comunidade de Aprendizagem se baseia em um conjunto de práticas educativas de êxito dirigidas à transformação social e educativa. Este modelo educativo está em consonância com as teorias científicas internacionalmente conhecidas, que destacam dois fatores-chave para a aprendizagem na atual sociedade: as interações e a participação da comunidade. O projeto, que teve início na educação regular em 1995, na Espanha, conta atualmente com mais de 124 Comunidades de Aprendizagem.

Em consequência do êxito dessa atividade, as Comunidades de Aprendizagem foram estendidas a vários países. Há uma experiência de implantação, em que foi estudado o Projeto, o *INCLUD-ED: Strategies for inclusion and social cohesion from education in Europe, desenvolvido dentro do Sexto Programa Marco de Investigación de la Unión Europea*. (INCLUD-ED, 2006-2011). No Brasil, a Comunidade de Aprendizagem desenvolve-se em centros educativos, a exemplo de escolas em São Paulo, Pernambuco, Pará e Rio de Janeiro.

Inspirados na experiência das Comunidades de Aprendizagem, o presente Plano de Participação da Comunidade para as Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral (EEMTI) da rede pública estadual do Ceará, apoia-se no conceito de aprendizagem dialógica, que foi desenvolvido pelo Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades, com base na Teoria da Ação Comunicativa (CREA), de Habermas e no conceito de dialogicidade, de Freire, conforme se pondera, abaixo, que norteia o pilar da proposta, abrindo trilhas para a participação da comunidade no cotidiano da escola.

[...]a aprendizagem dialógica se produz em interações que aumentam a aprendizagem instrumental, favorecem a criação de sentido pessoal e social, estão guiadas por princípios solidários e nas quais a igualdade e a diferença são valores compatíveis e mutuamente enriquecedores (Em Aubert, A.; Flecha, A.; García, C.; Flecha, R.; Racionero, S.; 2008, p. 167).

## Aprendizagem Dialógica

O conceito de aprendizagem dialógica, desenvolvida pelo CREA a partir da Teoria da Ação Comunicativa, de Habermas, e no conceito de dialogicidade, de Freire acontecem em consequência das interações que se estabelecem entre as pessoas e da reflexão gerada a partir do diálogo entre os sujeitos.

Nesse sentido, a aprendizagem dialógica apresenta sete princípios:

- **Diálogo Igualitário** - esse princípio da aprendizagem dialógica está em sintonia com a ação comunicativa, proposta por Habermas. Neste tipo de ação, cada pessoa faz suas próprias contribuições ao diálogo. As falas não são classificadas como melhores ou piores, mas apreciadas como diferentes. Esse princípio confere à atividade educativa uma nova maneira de estabelecer-se: o que vale a partir deste modelo é a força que tem cada argumento, e não o poder que ocupa a pessoa que o apresenta.
- **Inteligência Cultural** - esse princípio de inteligência cultural, Flecha (1997) destaca o fato de que todas as pessoas têm as mesmas capacidades para participar em um diálogo igualitário, mesmo que cada uma possa demonstrar essas capacidades em ambientes distintos. Isso significa que cada pessoa tem uma inteligência que é reportada ao contexto em que vive e que se pode seguir aprendendo ao longo de toda a vida.
- **Transformação** - o princípio da aprendizagem dialógica transforma a relação entre as pessoas e o entorno delas. A maneira de aprender gerada a partir do diálogo igualitário acaba por transformar as pessoas e o conceito que têm de si mesmas e das instituições das quais participam. A escola, nesta perspectiva, também passa a ser transformadora.
- **Dimensão Instrumental** - o princípio da aprendizagem dialógica consiste na prática do diálogo, na aquisição de conhecimentos acadêmicos e instrumentais, pois a aprendizagem dialógica inclui todos os conhecimentos que são necessários para a sobrevivência na sociedade atual. A aprendizagem instrumental não se opõe ao diálogo. Ao contrário, ela intensifica a partir da aprendizagem dialógica.
- **Criação de sentido:** - Este princípio consiste em combater o individualismo dos dias atuais que contribui para que muitas pessoas percam o sentido de suas vidas. A vivência a partir da aprendizagem dialógica possibilita que se recriem um novo sentido, não só individualmente, mas, também, do coletivo, como é o caso da escola.
- **Solidariedade:** - Este princípio vem resgatar nos sujeitos este valor, em consequência das pessoas terem ficado mais individualistas e menos solidárias. Reitera-se aqui, que a aprendizagem dialógica é formulada com base em teorias como a de Freire e Habermas, porque acredita nos valores de igualdade, paz,

liberdade e solidariedade. Assim, pressupõe-se que uma prática educativa dialógica discuta, em sua essência, os laços de solidariedade.

- **Igualdade de diferenças:** - Este princípio da aprendizagem dialógica aborda a luta pela igualdade de diferenças, em virtude de se acreditar na verdadeira igualdade, incluindo o mesmo direito que cada pessoa tem de ser e viver de forma diferente. Por isso, todas as pessoas que participam do diálogo têm o igual direito de ser diferentes.

Por meio da aprendizagem dialógica, a transformação de uma escola em Comunidades de Aprendizagem é pensada diante da participação de todos e todas, buscando construir uma educação de qualidade para todas as pessoas que respondam às necessidades da sociedade atual.

## Objetivos

- 2.1 Fomentar a participação da comunidade escolar para o desenvolvimento de uma aprendizagem dialógica dos alunos;
- 2.2 Promover uma transformação social e educativa, a partir das interações e da participação da comunidade na aprendizagem dos alunos;
- 2.3 Fortalecer o processo de aprendizagem dos estudantes por meio das interações sociais;
- 2.4 Melhorar a convivência, respeitando-se as individualidades e as diferenças inerentes ao ser humano.

## Formas de Participação da Comunidade

Cientes da importância da comunidade para o sucesso da proposta de ensino das Escolas de Ensino de Tempo Integral da rede pública estadual do Ceará, percebe-se, cada vez mais, a necessidade de inserir no dia a dia da escola o protagonismo dessas pessoas, que são os principais grupos de relações sociais dos alunos, a quem se deve solicitar apoio e opinião para fortalecer tanto o processo de ensino e de aprendizagem do aluno como o processo de gestão. Aos quais a escola deve alcançar por meio da divulgação de informações e da tomada de opinião, para que se partilhe todo o fazer educativo, social e financeiro da escola.

### a) Participação Informativa

- Portais educacionais da Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC) com as informações sobre conteúdos, planos de aula, calendário escolar e demais informações, (falar sobre o Portal Aluno Online, Professor Online)

- Reuniões programadas com os professores diretores de turma e com o Núcleo Gestor
- Divulgar para a comunidade o programa de curso das disciplinas eletivas, onde devam constar a ementa da disciplina, os objetivos, os marcos de aprendizagem ou as habilidades a serem desenvolvidas.

#### b) Participação Consultiva

- Realizar consulta prévia à comunidade escolar sobre ações a serem executadas pela escola.
- Realizar consulta sobre a implantação da metodologia Comunidade de Aprendizagem.

#### c) Participação Educativa

- Incentivar as famílias e os outros membros da comunidade a participarem de atividades educativas dentro da escola, tais como: práticas de leitura, debates temáticos, cafés literários, musicais, peças de teatro, Semana Cultural, Feira de Ciências, campanhas de vacinação, como por exemplo, HPV, Programa “ENEM Chego junto, junto bem”, programas de incentivo ao ingresso à universidade etc.

#### d) Participação Avaliativa no processo de ensino aprendizagem e na gestão escolar

- Entender a importância da avaliação da aprendizagem do aluno;
- Participar de encontros para acompanhar avaliações de aprendizagem dos alunos, realizadas pelo Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA);
- Participar da autoavaliação geral da escola;
- Criação de uma comissão para avaliar os impactos das ações implementadas nas escolas;
- Realizar, junto com os participantes das atividades desenvolvidas na escola, monitoramento e avaliação contínua da formação.

## e) Participação Decisória

- Promover a participação da comunidade escolar na tomada de decisão da escola, convidando-a para ser membro dos segmentos escolar ( Conselho Escolar, etc)
- Participar da elaboração da Base Diversificada do Currículo Escolar;
- Participar das questões fundamentais relativas ao processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes;
- Participar da elaboração das normas de convivência, a fim de gerenciar conflitos no contexto escolar;
- Participar como responsável, também, pela formação dos estudantes, oferecendo apoio no desenvolvimento das propostas de formação e das atividades.

## Considerações Finais

Em suma, a participação da comunidade na práxis escolar é um desafio que ora se apresenta às instituições de ensino sob o reconhecimento essencial para o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, bem como para o êxito da gestão.

Dessa forma, a inspiração para a elaboração deste Plano a partir das experiências do projeto Comunidade de Aprendizagem se deu por se julgar pertinente o modo como se deram as atuações educativas da comunidade e por se perceber a significativa contribuição para “o desenvolvimento de todos os alunos, cujo o objetivo é o de superar as desigualdades sociais.” (Cf. Instituto Natura).

Vale ressaltar, nesta perspectiva, que os princípios norteadores das ações, da Comunidade de Aprendizagem, como a eficácia, a equidade e a coesão social, promovem a melhoria dos resultados da aprendizagem dos alunos, o avanço na melhoria da convivência social e a melhoria da participação da comunidade nas ações da escola.

Este parâmetro de construção do saber e de convivência, coletivamente, embasa a metodologia a ser utilizada neste Plano de Participação da Comunidade para as Escola de Ensino Médio de Tempo Integral da rede pública estadual do Ceará. Por fim, destaca-se a necessidade de se colocar em prática a democracia deliberativa, em que as normas e decisões são estabelecidas em consenso com a comunidade, haja vista o processo de transformação pelo qual passa a escola no contexto atual, onde todos sonham com uma escola acolhedora e democrática, a fim de educar seus filhos, tornando-os sujeitos signatários e protagonistas, de um modo geral, dos espaços sociais.

## Referências

AUBERT, A.; FLECHA, A.; GARCÍA, C.; FLECHA, R.; RACIONEIRO, S. Aprendizaje dialógico en la sociedad de la información. Barcelona: Hipatia, 2008.

HABERMAS, J. *Teoría de la acción comunicativa*. Madri: Taurus, 1981.

INCLUD-ED. (2006-2011). *Strategies for inclusion and social cohesion from education in Europe*. Proyecto integrado, prioridad 7 del VI Programa Marco. Bruxelas: Comisión Europea.

Instituto Natura. Comunidade de Aprendizagem. Caderno adaptado do material de formação produzido pelo CREA, Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades da Universidade de Barcelona).